

A FUNÇÃO DO ENFERMEIRO NA PASSAGEM DA Sonda Vesical DE DEMORA

THE ROLE OF THE NURSE IN THE INSTALLATION OF AN INWARD BLADDER CATHETER

EL PAPEL DE LA ENFERMERA EN EL PASO DE LA CAJA DE VEJIGA INLAY

Alessandra Oliveira Viana¹

Robson Vidal de Andrade²

RESUMO: O cateterismo vesical de demora, embora benéfico ao paciente, pode causar certas complicações quando não são adotadas medidas adequadas na inserção e manutenção do cateter, sendo a principal complicação a presença de infecções do trato urinário. O objetivo deste estudo foi analisar e discutir os cuidados de enfermagem voltados para prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora, além, de ter conhecimento acerca da eficácia do uso de indicadores relacionados a esse tipo de infecção. Trata-se uma revisão de literatura com busca de estudos datados de 2013 a 2023. Para a busca utilizou-se os descritores: “Cateterismo vesical”, “Cuidados de Enfermagem”, “Sondagem vesical de demora”. Foram localizados 17 estudos e após aplicar os critérios pré-determinados, foram selecionados 08 estudos para compor a revisão. Percebe-se que as publicações referentes à temática abordada, ressaltam a importância do conhecimento e práticas adequadas no procedimento de cateterismo vesical de demora. Vale ressaltar que o cateterismo vesical de demora é um procedimento frequentemente utilizado na hospitalização de pacientes, sendo um procedimento de competência do enfermeiro. Todo o procedimento, desde a inserção do cateter até a retirada da sonda vesical devem ser documentados no prontuário do paciente, para que seja realizado o monitoramento do tempo de permanência e intercorrências acometidas pela sondagem.

1992

Palavras-chave: Cateterismo vesical. Cuidados de Enfermagem. Sondagem Vesical de Demora.

ABSTRACT: Indwelling bladder catheterization, although beneficial to the patient, can cause certain complications when adequate measures are not adopted in the insertion and maintenance of the catheter, the main complication being the presence of urinary tract infections. The objective of this study was to analyze and discuss nursing care aimed at preventing urinary tract infection related to indwelling bladder catheterization, in addition to gaining knowledge about the effectiveness of using indicators related to this type of infection. This is a literature review with a search for studies dated from 2013 to 2023. The descriptors used for the search were: “Bladder catheterization”, “Nursing care”, “Indwelling bladder catheterization”. Seventeen studies were located and after applying the predetermined criteria, eight studies were selected to compose the review. It is clear that the publications related to the topic addressed emphasize the importance of knowledge and adequate practices in the indwelling bladder catheterization procedure. It is worth mentioning that indwelling bladder catheterization is a procedure frequently used in hospitalization of patients, and is a procedure that is the responsibility of the nurse. The entire procedure, from insertion of the catheter to removal of the urinary catheter, must be documented in the patient's medical record, so that the length of stay and complications caused by the catheter can be monitored.

Keywords: Bladder catheterization. Nursing care. Indwelling bladder catheterization.

¹Graduanda de enfermagem na faculdade de ilhéus-CESUPI.

²Orientador Mestre em Terapia Intensiva (SOBRATI) Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz Coordenador do Curso de Enfermagem do Centro de Ensino Superior de Ilhéus.

RESUMEN: El sondaje vesical permanente, aunque beneficioso para el paciente, puede provocar ciertas complicaciones cuando no se adoptan las medidas adecuadas en la inserción y mantenimiento del catéter, siendo la principal complicación la presencia de infecciones del tracto urinario. El objetivo de este estudio fue analizar y discutir los cuidados de enfermería orientados a la prevención de infecciones del tracto urinario relacionadas con el cateterismo vesical permanente, además de conocer la efectividad del uso de indicadores relacionados con ese tipo de infección. Se trata de una revisión de la literatura que busca estudios que datan de 2013 a 2023. Para la búsqueda se utilizaron los siguientes descriptores: “Bladdereterization”, “Nursing Care”, “Indwelling Vejiga Cateterización”. Se localizaron 17 estudios y luego de aplicar los criterios predeterminados se seleccionaron 08 estudios para componer la revisión. Es claro que las publicaciones relacionadas con el tema abordado resaltan la importancia del conocimiento y las prácticas adecuadas en el procedimiento de cateterismo vesical permanente. Cabe mencionar que el cateterismo vesical permanente es un procedimiento frecuentemente utilizado en la hospitalización de pacientes, siendo un procedimiento dentro de la competencia del enfermero. Todo el procedimiento, desde la inserción del catéter hasta la retirada del catéter urinario, debe quedar documentado en la historia clínica del paciente, de modo que se pueda controlar la duración de la estancia hospitalaria y las complicaciones provocadas por el catéter.

Palabras-clave: Cateterismo vesical. Cuidados de enfermería. Cateterismo vesical permanente.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a melhoria dos meios tecnológicos, recursos, ações e promoção em saúde têm possibilitado aos profissionais de enfermagem a oferta de uma assistência de qualidade em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo trabalhos educativos, promovendo o balanço hídrico, prevenindo infecções do trato urinário (ITU), participando do cuidado e da reabilitação de pessoas com problemas clínicos agudos ou com agravos crônicos (Mazzo et al., 2011).

O uso de Sonda Vesical de Demora (SVD) está atrelado a um grande índice de ITU, correspondendo cerca de 70% a 98% referente a bacteriúria assintomática e 10% a 35% de infecções sintomáticas (Almeida et al., 2019). O uso de SVD é um importante recurso utilizado na assistência de saúde, inserido para drenagem, percorrendo pela uretra até a bexiga (Silva et al, 2020).

A literatura evidencia que 25% dos pacientes hospitalizados fazem uso de SVD em algum momento e quando a internação ocorre dentro da UTI observa-se a utilização do dispositivo em quase 70%, porém mesmo contribuindo com o tratamento a SVD é o principal fator de risco para o surgimento de ITU (Mota, 2019).

A função do enfermeiro na passagem da sonda vesical de demora é fundamental e multifacetada, exigindo um alto nível de competência técnica e conhecimento científico (Mendes et al, 2023). O procedimento envolve a inserção cuidadosa de uma sonda pela uretra

até a bexiga para permitir a drenagem contínua de urina, utilizando um sistema fechado. Este processo é crítico para pacientes que não conseguem urinar naturalmente devido a várias condições médicas (Barbosa et al. 2019).

O enfermeiro é o profissional que detém autonomia para realizar a inserção da SVD, e o planejamento dos cuidados referentes a este dispositivo e ao paciente que será submetido ao procedimento, sendo essa uma atribuição privativa do enfermeiro no rol da equipe de enfermagem, sendo eles regulamentados através da Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) no 0450/2013 (Miranda et al., 2023).

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem, a passagem da SVD é um procedimento invasivo, que está sujeito a infecções do trato urinário, trauma uretral ou trauma vesical (Silva et al, 2020). Requer cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica, conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas e, por essas razões, no âmbito da equipe de Enfermagem, a inserção de cateter vesical é privativa do Enfermeiro (Mendes et al, 2023).

Segundo a Resolução Cofen Nº 450/2013, ao Técnico de Enfermagem, compete a realização de atividades prescritas pelo Enfermeiro no planejamento da assistência de enfermagem, como a monitoração e registro das queixas do paciente, das condições do sistema de drenagem, do débito urinário (Mendes et al, 2023).

O enfermeiro é responsável por garantir a realização segura do procedimento, minimizando o risco de infecções e trauma na uretra e bexiga. Além disso, o enfermeiro deve preparar o material necessário, posicionar o paciente, realizar a antisepsia da genitália externa, e assegurar uma boa lubrificação da uretra para evitar lesões (Barbosa et al. 2019).

Após a inserção da sonda, o enfermeiro deve monitorar o paciente, manter a bolsa coletora abaixo do nível da bexiga para prevenir refluxo, e realizar a coleta de urina para exames quando necessário (Rocha et al.2021). A manutenção do sistema de drenagem também é uma tarefa crítica, exigindo técnica limpa e monitoramento constante para evitar obstruções e garantir o fluxo adequado de urina (Silva et al, 2020).

A retirada da sonda é outro momento importante, que deve ser feito com cuidado para evitar desconforto e complicações ao paciente. Em todas essas etapas, o enfermeiro deve seguir os princípios da Política Nacional de Segurança do Paciente e as normativas do Conselho

Federal de Enfermagem, assegurando uma assistência de qualidade e segura (Barbosa et al. 2019).

Os principais riscos associados à passagem da sonda vesical incluem infecções do trato urinário, que são as complicações mais comuns devido à introdução de bactérias na bexiga durante o procedimento (Barbosa et al. 2019). Além disso, a manipulação inadequada pode causar lesões na uretra, hemorragias e, em casos graves, perfuração da bexiga ou da uretra (Azevedo, et al 2021). A formação de cálculos na bexiga e a ocorrência de fístulas também são riscos potenciais, especialmente se a sonda for mantida por um período prolongado (Rocha et al.2021).

Outras complicações podem incluir epididimite, orquite e, em homens, prostatite. A retenção de fragmentos do balão da sonda é outra preocupação, assim como a possibilidade de desenvolvimento de carcinoma epidermoide após uso prolongado da sonda (Barbosa et al. 2019). É essencial que procedimento seja realizado por profissionais qualificados e sejam seguidas todas as medidas preventivas para minimizar riscos (Azevedo, et al 2021).

Para a elaboração da presente revisão de literatura foi levantada à seguinte questão norteadora: Qual a importância dos cuidados de enfermagem para prevenção da infecção uretral por cateter vesical de demora? O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir os cuidados de enfermagem voltados para prevenção de infecção do trato urinário relacionada ao cateterismo vesical de demora, além da necessidade do conhecimento acerca da eficácia do uso de indicadores relacionados a esse tipo de infecção.

A relevância deste estudo consiste em contribuir com as pesquisas da área da saúde, pois a atualidade desta temática desvela-se na crescente demanda de pessoas em cuidados de saúde, levando à reflexão da importância do aprimoramento das ações da passagem do SVD, por parte do enfermeiro (Azevedo, et al 2021). Diante dessa argumentação e baseado no pressuposto de que este estudo é de fundamental importância, uma vez que a ITU está em evidência nos serviços de saúde, em especial, nos hospitais.

MÉTODOS

A metodologia escolhida para este trabalho, foi revisão bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010), a revisão bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, sendo assim, de início foi preciso um levantamento de referências bibliográficas para a composição do

referencial teórico e aprofundamento do tema através de livros, artigos científicos, sítios eletrônicos, entre outros.

A busca pelos artigos científicos foram realizados nas bases de dados virtuais, sendo eles, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), para a busca dos estudos foram usadas descritores, em português com combinações: “sonda”, “svd”, “Enfermagem”, “Infecções Urinárias”.

Como critérios de inclusão foram selecionados artigos, dissertações, monografias e teses e disponíveis na íntegra, sendo na língua portuguesa, inglesa e espanhola, que abordavam a temática, no período de 10 anos, entre 2013 e 2023.

Dentre os critérios de exclusão: revisões de literatura, artigos dissertações monografias e teses, que não abordavam a temática e estudos repetidos nas bases de dados ou publicados há mais de 10 anos. Foram localizados 17 estudos e após aplicar os critérios pré-determinados, foram selecionados 8 estudos para compor a revisão.

REFERENCIAL TEÓRICO

1996

Principais Indicações para o Cateterismo Vesical de Demora

Aos pacientes que apresentam a função urinária alterada, medidas de intervenção urinária se fazem necessária, dentre as quais o cateterismo vesical. Cerca de 10% dos pacientes hospitalizados são expostos ao cateterismo urinário (Silva et al, 2020). O cateterismo urinário é um procedimento, amplamente utilizado, sendo de inestimável valor ao tratamento de processos patológicos. O uso do cateter vesical proporciona um fluxo contínuo de urina nos clientes com alguma obstrução ou incapazes de controlar a micção (Rocha et al. 2021).

O dispositivo também permite um meio de avaliação dos débitos urinários na instabilidade hemodinâmica e previne retenção urinária. As finalidades do cateterismo vesical podem ser diagnósticas ou terapêuticas (Silva et al, 2020). Mais especificamente os objetivos dessa intervenção são a obtenção do fluxo contínuo de urina nos clientes com alguma obstrução ou incontinência (Mendes et al, 2023).

Sabe-se que hoje o cateterismo vesical intermitente beneficia uma série de pacientes com bexiga neurogênica e é considerado como melhor solução para o esvaziamento da bexiga, dos pacientes com disfunção vesicoesfincteriana e apresenta grande capacidade funcional da bexiga e alta resistência uretral (Rocha et al, 2021).

Há uma grande indicação de cateterismo vesical na retenção urinária que é a incapacidade de esvaziar a bexiga (Silva et al, 2020). A retenção urinária pode ser causada por obstrução do trato urinário ou por problemas nervosos que interferem nos sinais entre o cérebro e a bexiga (Barbosa et al, 2019).

Nos pacientes submetidos a prostatectomia o uso do cateter vesical de demora geralmente é de curto prazo; sua inserção após o procedimento cirúrgico tem como finalidade promover a irrigação e a drenagem de líquidos da bexiga assim como preservar a anastomose vesico-uretral já que o cateter serve de apoio para a uretra após o procedimento cirúrgico (Silva et al, 2020).

A indicação de cateterismo vesical para mensuração do débito urinário em pacientes graves. É também indicado para assegurar a higiene perineal e o conforto de pacientes incontinentes de urina e comatosos (Mendes et al, 2023). É preciso selecionar bem os candidatos a um cateterismo vesical, não empregá-lo quando é muito necessário pode causar transtornos (Rocha et al, 2021).

Complicações do uso da Sondagem Vesical de Demora

Apesar de que o uso de cateteres urinários tenha trazido enormes benefícios a inúmeros pacientes, a prática do cateterismo vesical de demora também traz consigo problemas e riscos potenciais associados às manipulações do trato urinário pelos enfermeiros (Potter, 2013).

Potter (2013) ensina que as complicações das infecções do trato urinário associadas aos cateteres de demora são: uretrite supurativa que se caracteriza por dor localizada, febre e secreção purulenta ao redor do cateter; determinação da pressão na parede uretral, dificultando a drenagem das glândulas uretrais; divertículo uretral, uma ruptura de um abscesso na uretra; fístula uretral determinada pela drenagem do processo infeccioso para o exterior; estenose uretral, uma complicação tardia devido à fibrose, à qual é a compressão da parede uretral e infecção local e irritação de produtos químicos ao redor do exterior superfície do cateter (Farias et al, 2019).

A presença de um cateter na uretra elimina os mecanismos de defesa intrínsecos do hospedeiro, como micção e esvaziamento vesical eficiente, outro fator importante é a infecção cruzada, muitas vezes transmitida aos pacientes pelos profissionais de saúde ao manusear os cateteres (Almeida, 2007).

Por isso é importante a padronização de processos como uma ferramenta a ser utilizada em modelos de sistemas de gestão que podem fornecer serviços qualitativos aos pacientes, a fim de facilitar a implementação de novas tecnologias, melhorar o atendimento e a satisfação da equipe, focando no direito do paciente de receber ajuda de acordo com suas necessidades (Mendes et al, 2023).

A Atuação do Enfermeiro

O enfermeiro desempenha importante atividade na assistência de enfermagem em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo ações que vão da promoção de saúde aos cuidados agudos, aos pacientes que apresentam função urinária alterada, medidas de intervenção em enfermagem se fazem necessárias, dentre as quais o cateterismo urinário, cabendo aos profissionais de enfermagem, se adequar e aprimorar o conhecimento científico e técnico do procedimento (Almeida, 2007).

1998

O procedimento traz benefícios, problemas e riscos potenciais associados às manipulações do trato urinário, sendo as infecções do trato urinário a primeira de muitas infecções hospitalares (Amaral, 2017). Um estudo descreveu a prática das equipes assistenciais responsáveis pelo manejo do SVD incluindo cinco momentos de higienização das mãos: antes do contato com o paciente, antes da cirurgia, após contato com o paciente, após contato com fluidos corporais e após contato com área próxima (Miranda, 2016).

Destaca-se a importância de educar e supervisionar a equipe de enfermagem em relação a monitorar as técnicas a serem realizadas, incentivando a atualização por meio de treinamentos e sobre os riscos do procedimento e suas intervenções (Amaral, 2017). A prática da enfermagem como disciplina profissional é de natureza por excelência, entendida como o ato de ajudar, apoiar ou facilitar a melhoria ou o alívio da condição de vida humana (Farias et al, 2019).

Cuidar da saúde e da vida é um valor ético fundamental da equipe de enfermagem, uma responsabilidade a ter em mente ao dirigir uma unidade de enfermagem, onde as necessidades

de cada paciente e equipe responsável devem ser individualizadas e responsivas, sendo importante a padronização de métodos para servir profissionalmente (Almeida, 2007).

Importância do Enfermeiro na aplicação e utilização do Cateterismo Vesical de Demora

O enfermeiro desempenha importante atividade na assistência de enfermagem em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo ações que vão da promoção de saúde aos cuidados agudos (Silva et al, 2020). Aos clientes que apresentam função urinária alterada, medidas de intervenção em enfermagem se fazem necessárias, dentre as quais o cateterismo urinário (Barbosa et al. 2019).

O cateterismo vesical trata-se de uma intervenção na qual a enfermagem atua de forma direta e efetiva, cabendo aos profissionais de enfermagem, se adequar e aprimorar o conhecimento científico e técnico do procedimento (Mendes et al, 2023). Neste procedimento, cabe a enfermagem, por meio do enfermeiro, a responsabilidade da instalação do cateter de demora, tendo em vista a lei nº 7498 na alínea do inciso 1, artigo 11 que diz: cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exigiam conhecimento de base científica e capacidade de tomar decisões (Silva et al, 2020).

A enfermagem possui um papel importante relacionado ao cateterismo vesical, uma vez que a inserção desse dispositivo normalmente é feita pela equipe de enfermagem, e é dela também a responsabilidade por sua manutenção e retirada (Mendes et al, 2023). É importante que a enfermagem identifique o cateterismo vesical de demora como procedimento complexo que exige cuidados específicos. Cuidados estes que devem ser analisados e unificados de acordo com embasamento científicos para sua total eficácia (Farias et al, 2019).

O enfermeiro deve realizar a técnica de cateterismo vesical de demora na forma asséptica, utilizando materiais estéreis, desde o momento da inserção do cateter até a sua fixação. Há uma efetiva participação do enfermeiro na elaboração e adoção de protocolos de cateterismo urinário assim como realização do procedimento em diversas instituições hospitalares (Silva et al, 2020).

No entanto ao realizar esse procedimento com base na prática clínica, o enfermeiro e a equipe de enfermagem aumenta a possibilidade de colocar em risco a segurança, a qualidade e o cuidado (Mendes et al, 2023). Ao praticar o processo de cateterismo vesical o enfermeiro deve-

se atentar para os cuidados essenciais que regem esse tipo de método, com finalidade de minimizar complicações da instrumentação (Barbosa et al. 2019).

As principais complicações conexas ao cateterismo vesical durante a instrumentação são traumatismo ureteral e dor e falso trajeto. O traumatismo uretral e consequentemente a manifestação dolorosa são causados pelo atrito do cateter mal lubrificado contra a mucosa uretral. A principal complicação posterior a instalação do cateter é a infecção do trato urinário (Barbosa et al. 2019).

A passagem do cateter possibilita que as bactérias colonizadas na uretra sejam carreadas para a bexiga. A enfermagem deve estar atenta para os cuidados que são preconizados para esse tipo de procedimento (Mendes et al, 2023). Os cuidados envolvem os seguintes pontos: Antissepsia rigorosa da genitália externa utilizando um iodóforo; utilização de luvas esterilizadas pelo instrumentador; boa lubrificação da uretra e manipulação cuidadosa (Farias et al, 2019).

O enfermeiro deve investir na sistematização do conhecimento, o que garante respaldo para a equipe, informação, segurança e presteza na qualidade de assistência ao paciente em uso do cateter vesical de demora, tornando possível a diminuição da infecção do trato urinário e outras possíveis complicações (Mendes et al, 2023).

2000

A atuação da enfermagem no procedimento de cateterismo vesical com dedicação e comprometimento faz jus aos princípios fundamentais do código de ética da enfermagem, que diz: “o profissional de enfermagem exerce suas atividades com competência para promoção do ser humano em sua integralidade de acordo com os princípios da ética e da bioética” (Silva et al, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise dos oito artigos selecionados, foram extraídas algumas de suas principais características, as quais estão apresentadas (**Quadro 1**).

Quadro 1. Características dos estudos publicados entre os anos de 2015 a 2023, incluídos na revisão integrativa

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA
Barbosa et al., 2019	Infecção do trato urinário associada ao	Determinar a prevalência e fatores	Estudo descritivo

	cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva	relacionados à ITU na UTI	
NHSN et al., 2019	Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário	Analisar a prevenção e controle de infecção do trato urinário em pacientes submetidos ao procedimento de CVD.	Estudo quase experimental
Azevedo et al 2021	Uso do cateter vesical de demora em uma unidade de terapia intensiva	Analisar o uso de cateter vesical de demora em unidade de terapia intensiva	Estudo observacional, transversal, descritivo, documental
Rocha et al., 2021	Passagem de sonda vesical de demora e o risco de infecção: um relato de experiência.	Observar a execução correta da técnica de passagem da sonda vesical de demora pelo enfermeiro e acadêmico de enfermagem.	Relato de experiência
Cunha et al., 2020	Incidência de infecção do trato urinário em unidade de terapia intensiva implementação de checklist assistencial	Avaliar a efetividade do checklist reconstruído por uma equipe interdisciplinar, como estratégia de redução de incidência de ITU e do tempo de permanência do uso do CVD em uma UTI Adulto	Estudo observacional

Pires et al., 2021	Infecção de trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora na população idosa: classificações de enfermagem	Identificar os diagnósticos de enfermagem mais frequentes utilizando o NANDA-I, sugerir resultados e intervenções de enfermagem, além de propor protocolos sobre prevenção de ITU	Estudo descritivo, quali-quantitativo
Rocha et al., 2021	Prevenção da Infecção urinária na pessoa em situação crítica: Intervenção Especializada de enfermagem	Desenvolver competências técnicas, científicas e relacionais na prestação de cuidados à pessoa/ família a vivenciar processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica	Relato de experiência
Silva, 2020	Educação em saúde como estratégia de prevenção à infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical de demora	Estudo descritivo quantitativo	Identificar medidas de prevenção de infecção do trato urinário associada ao uso de cateter vesical de demora, através de educação em saúde

Fonte: Autoria Própria, (2024).

DISCUSSÃO

As infecções relacionadas à assistência à saúde são aquelas adquiridas após a admissão do paciente no ambiente hospitalar e representam um problema de saúde pública. De acordo com o estudo de Barbosa et al. (2019) entre as complicações relacionadas a essas infecções destacam-se: cistite, pielonefrite, bacteremia secundária/ seps e prostatite e, em alguns casos, a morte.

Dentre as IRAS (Infecção Relacionada à Assistência à Saúde), a infecção mais comum é a do ITU (infecção do trato urinário), principalmente aquela relacionada ao cateterismo vesical de demora (Rocha et al.2021). Esta, afeta o sistema urinário, incluindo uretra, bexiga, ureteres e rins, essa infecção pode ser sintomática, quando a pessoa refere disúria, febre ($>38^{\circ}\text{C}$), hipersensibilidade suprapúbica, dor ou hipersensibilidade no ângulo costovertebral e incontinência urinária, contudo pode ocorrer também bacteriúria assintomática, quando há evidências histológicas, imunológicas ou clínicas na pessoa assintomática (NHSN et al 2019).

Após 72 horas da inserção do cateter os riscos de desenvolver as infecções trato urinário aumentam e pode ser agravado em algumas situações como por exemplo: trauma do tecido uretral durante a introdução do cateter (Barbosa et al. 2019). Os principais fatores de risco para ITU (infecção do trato urinário) observados por Azevedo et al (2021), foram o tempo de permanência hospitalar e o tempo de uso do cateter vesical demora, sendo recomendado para pacientes com instabilidade hemodinâmica, em uso de aminas, com lesão por pressão grau 4, com incontinência urinária e pós cirúrgico.

A ITU (infecção do trato urinário) representa cerca de 20 a 50% das infecções hospitalares em UTI (unidades de terapia intensiva), gerando aumento do tempo de internação em aproximadamente quatro dias e elevando assim os custos relacionados à assistência (Barbosa et al. 2019).

Os principais fatores associados às infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora são: higienização incorreta das mãos, manipulação incorreta do cateter, bolsa coletora em contato com superfície contaminada, limite de diurese ultrapassando o indicado pelo fabricante em bolsa coletora (ocasionando refluxo), permanência aumentada da sonda vesical de demora, calibre inadequado utilizado na sondagem causando lesão tecido uretral e favorecendo a colonização, insuflação do balonete maior do que o ideal, aumentando o volume de urina residual (Azevedo, et al 2021).

Estudos brasileiros e internacionais identificam a bactéria *Escherichia coli* como o principal agente etiológico causador das ITU (infecções do trato urinário) no uso do CVD (cateter vesical de demora), indicando o uso de antibioticoterapias para tratar infecções na bexiga e do trato urinário (Barbosa, et al. 2019)

Para prevenção e redução das infecções relacionadas ao cateterismo vesical de demora, são necessárias implementações de medidas como treinamento de equipe, implementação de

checklist, adesão POP's (protocolos de procedimentos operacionais padrão), implementação de bundles. Estas ações contribuem para a assistência e segurança dos pacientes submetidos ao cateterismo vesical de demora (Rocha et al.2021).

Nas instituições de saúde, uma grande dificuldade associada ao procedimento de cateterismo vesical de demora, é a falta de profissionais habilitados e capacitados para a realização do procedimento (Rocha et al. 2021).

É importante que as instituições de saúde promovam uma educação continuada destes profissionais, para que todos tenham conhecimento dos processos necessários para a realização da sondagem vesical de demora, uma vez que os cuidados pós inserção do cateter uretral é de obrigação da equipe de enfermagem (Barbosa et al. 2019).

Ao inserir o cateter vesical de demora, de modo inseguro e que permita tração ou movimentação, a higiene inadequada, a falta de manejo e falta de segurança com o paciente estão em destaque quando se levanta a interrogativa de ITU (infecção do trato urinário) associada a SVD (sondagem vesical de demora) (Rocha et al.2021). Todos estes fatores geram um aumento no tempo de hospitalização do paciente, o que o torna ainda mais vulnerável a infecções e aumento no custo final da instituição de saúde.

O papel dos enfermeiros diante disso deve incluir: a conferência sistemática dos critérios a que estão submetidos os pacientes sob sua responsabilidade, discutir e registrar a justificativa para a manutenção do cateter vesical e buscar alternativas viáveis para conforto e com menor risco de infecção do paciente (Barbosa et al. 2019).

Além de cuidados com a escolha do cateter ideal, habilidade na inserção, fixação correta, evitar acúmulo de diurese acima do limite da bolsa de drenagem, são importantes para evitar complicações relacionadas a cateterismo vesical de demora (Azevedo et al. 2021). O processo de cuidar e a prática profissional do enfermeiro vêm sofrendo mudanças advindas de novas tecnologias, exigindo que as atitudes, condutas e formas de pensar passem por adequações.

É preciso compreender impacto que tais mudanças apresentam no cuidado, pois proporcionam a validação do conhecimento, produzindo evidências que subsidiem sua aplicação. O enfermeiro exerce importante atividade na assistência de enfermagem em relação às eliminações urinárias, desenvolvendo ações que vão da promoção da saúde aos cuidados agudos (Barbosa et al. 2019). O enfermeiro desenvolve processos de educação, balanço hídrico

adequado, prevenção de ITU, cuidados com exercícios perineais, higiene e obesidade (Rocha et al. 2021).

O enfermeiro junto com a equipe médica deve discutir quais os critérios de indicação de cateterismo vesical, e o tempo de permanência dele, uma vez que, quanto maior o tempo de permanência, maiores as chances de ITU. É necessário que se invista no conhecimento, para que uma melhor assistência seja prestada, proporcionando uma equipe com mais informação, segurança e presteza, tornando possível a diminuição dos índices de infecção e suas complicações.

Os cateteres revestidos com prata são apresentados como solução viável por mostrar maior efetividade na prevenção de ITU quando comparados aos de látex, porém não há explicações claras sobre seu mecanismo de ação e comprovação de resultados. O uso de luvas esterilizadas e a adoção rigorosa de técnica asséptica deve ser observada sempre na realização de um cateterismo vesical (Rocha et al.2021).

Mesmo com a constatação consistente do valor da higienização das mãos na prevenção da transmissão de doenças, profissionais de saúde continuam ignorando o valor de um gesto tão simples e não compreendendo os mecanismos básicos da dinâmica de transmissão das doenças infecciosas. Evitar a utilização do cateter vesical de demora é a medida mais eficiente para reduzir a morbimortalidade e custos da ITU.

2005

Quando é necessária sua indicação, o sistema de drenagem deve ser fechado, devendo o mesmo ser removido o mais breve possível e com técnica rigorosamente asséptica (Barbosa et al. 2019). A qualidade assistencial vem sendo discutida e compartilhada por profissionais da área da saúde enquanto um fenômeno mundial, decorrente da crescente conscientização de que ela é um requisito indispensável à sobrevivência econômica das instituições de saúde, além da responsabilidade ética e social (Rocha et al. 2021).

Diversos autores apontam que a educação continuada da equipe de enfermagem, acompanhamento contínuo da incidência de infecção do trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora, acompanhamento da inserção do cateter e principalmente remoção no menor tempo possível são elementos importantes a serem considerados.

É papel do enfermeiro, desenvolver treinamentos junto a sua equipe, seguido de educação continuada, pois ele tem a responsabilidade de adotar, criar medidas para prevenir infecção,

orientando e acompanhando os procedimentos para garantir que está sendo realizado de forma correta, para assim oferecer e garantir a segurança do paciente (Rocha et al.2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademias, os achados descritos neste estudo permitiram ressignificar a importância dos profissionais de enfermagem na prevenção e no controle de infecções do trato urinário associadas ao uso de cateter vesical de demora, principalmente por estarem responsáveis pela manipulação desses dispositivos, todavia, é fundamental associar comportamentos e boas práticas voltadas a segurança do paciente, como lavar as mãos utilizando técnicas antissépticas, o preparo e realização do processo seguindo as técnicas seguras e estéreis.

Ressaltando a importância dos cuidados na prática assistencial como: adesão aos protocolos institucionais, capacitação da equipe multiprofissional, educação permanente, assepsia adequada no processo de sondagem e gestão de qualidade. Vale ressaltar que o CVD (cateterismo vesical de demora) é um procedimento frequentemente utilizado na hospitalização de pacientes, sendo um procedimento de competência do enfermeiro.

Todo o procedimento, desde a inserção do cateter até a sua retirada, devem ser documentadas no prontuário do paciente, para que seja realizado monitoramento do tempo de permanência e possíveis intercorrências causadas pela sondagem. Houve limitações para este estudo, a realização de um estudo utilizando dados provenientes de fontes secundárias é considerado um método que permite analisar outros resultados encontrados nas bases de dados e reiterar a discussão acerca de determinada ocorrência de um evento.

Todavia, reforça-se a necessidades de outros estudos que analisem a problemática sob a perspectiva da intervenção no serviço, uma vez que, a ocorrência de infecções do trato urinário em pacientes com uso de SVD impacta negativamente na qualidade de vida desse indivíduo, aumentando a relação de morbidade e mortalidade precoce. Espera-se, portanto, que tal estudo contribua para o desenvolvimento científico na área em questão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, T. et al. **Conhecimento da enfermagem relacionado à terapia antimicrobiana em infecção de trato urinário no centro de terapia intensiva.** Rev. Saúde.Com; 15(1): 1437-1445. 2019.

ALMEIDA, M et al. **Ocorrência de infecção urinária em pacientes de um hospital universitário.** Rev. Ciência Farm. Básica Aplicada, v. 28, n.2, p.215-219, 2007.

AMARAL, D et al. **Pós-operatório de vulvectomia e cateterismo vesical de demora: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 10, p. 3948-57, 2017.

AZEVEDO, C.; ALMEIDA, L.; FONSECA, C.; PAULA, V.; PEREIRA, S.; HENRIQUE, D. **Uso do cateter vesical de demora em uma unidade de terapia intensiva: estudo transversal.** Rev enferm (UERJ), p. 1-6, N^o29, 09/2021

BARBOSA, L.; MOTA, É.; OLIVEIRA, A. **Infecção do trato urinário associada ao cateter vesical em uma unidade de terapia intensiva.** Revista Eletrônica do Acervo de Enfermagem. v. 9. N.^o2. 04/2019.

CARVALHO, C. **Infecção do trato urinário associado às gestantes e o papel do profissional farmacêutico no tratamento fármaco terapêutico.** Revista Científica Facider, Brasília, n. 7 p.1-4, 2015.

CHAVES, N.; MORAES, C. **Controle de infecção em cateterismo vesical de demora em unidade de terapia intensiva.** Revista de Enfermagem do centro oeste mineiro, Florianópolis, v. 5 n.2 p.1650-57, mai/ago, 2015.

JORGE, B. et al. **Infecção do trato urinário relacionada com o uso do cateter: revisão integrativa.** Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v.3, n 11, p.125-132, Dez, 2013.

LOPES, A et al., **Conhecimento Teórico de Estudantes de Enfermagem Sobre o Cateterismo Vesical de Demora.** Revista de Enfermagem do Oeste Mineiro, v. 8, 2018.

2007

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Editora Atlas, 4^a Ed, p. 43-44, 2010.

MAZZO, M. et al. **Microbiologia da Infecção do Trato Urinário Associada a um Cateter.** Microbiologia das Infecções do Trato Urinário - Agentes Microbianos e Fatores Predisponentes, 2011.

AZEVEDO, C.; ALMEIDA, L.; FONSECA, C.; PAULA, V.; PEREIRA, S.; HENRIQUE, D. **Uso do cateter vesical de demora em uma unidade de terapia intensiva: estudo transversal.** Rev enferm (UERJ), p. 1-6, N^o29, 09/2021.

MIRANDA, M. et al. **Protocolos de enfermagem para redução de infecção urinária por cateteres de demora: revisão integrativa.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 76, p. e20220067, 2023.

MOTA, E. et al. **Infecção do trato urinário associada ao uso do cateter vesical em paciente crítico: impacto do bundle na prevenção.** Rev. Saúde.Com; 15(1): 254. 2019.

PIRES, D.; SANTOS, M.; LUZ, L. **Passagem de sonda vesical de demora e o risco de infecção: um relato de experiência.** Revista Eletrônica Acervo Enfermagem. 2021.

ROCHA, A.; SILVA, C.; BONATTO, S.; GASPAR, M. **Incidência de infecção do trato urinário em unidade de terapia intensiva: implementação de um checklist assistencial.** Revista Eletrônica do Acervo de Enfermagem v. 14, p. 1-4. 2021.

SILVA, M. ALMEIDA, T. SANTOS, T. SOUZA, E. SANTANA, R. **Infecção de trato urinário associada ao cateterismo vesical de demora na população idosa: classificações de enfermagem.** Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 3, p. 1-8, 6/2020.

SILVA, M. CARZOLA, I. SILVA, J.; ALMEIDA, T.; OLIVEIRA, P.; BARBOSA, D. **Educação permanente em cateterismo vesical para prevenção de infecção do trato urinário.** Revista Eletrônica do Acervo de Enfermagem. v. 23. 12/2019.